



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA EaD**

ADRIANA DA SILVA

PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e possibilidades

**BATURITÉ/CE
2023**

ADRIANA DA SILVA

PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia EaD.

Orientador(a): Prof. Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento

**BATURITÉ/CE
2023**

ADRIANA DA SILVA

PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e possibilidade

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia EaD.

Aprovada em: 29 / 07 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Otacílio Marcelino do Nascimento

Orientador(a): Prof. Esp.
Otacílio Marcelino do Nascimento
Faculdade do Maciço de Baturité-FMB

Valdete Batista do Nascimento

1º convidado(a): Profa. Ms.
Valdete Batista do Nascimento
Faculdade do Maciço de Baturité-FMB

Adriel Felipe de Araújo Bezerra

2º convidado(a): Prof. Ms.
Adriel Felipe de Araújo Bezerra
Faculdade Metropolitana Northeriograndense - FAMEN

BATURITÉ-CE
2023

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos e por permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

As minhas amigas kamila, Dayane e Francisca Gildemar que me incentivaram nos momentos difíceis que estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o tempo em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores pela ajuda, paciência com qual guiaram o meu trabalho. A todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade do Maciço de Baturité

DA SILVA, ADRIANA

PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e possibilidades
/ ADRIANA DA SILVA . - : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB,
2020.

20f.

TCC (Pedagogia) - Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento

1 Educação . 2 Inclusiva . 3 Professor . 4 Desafios. 5
Possibilidades.

PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e possibilidade

Adriana da Silva¹, Otacílio Marcelino do Nascimento²

RESUMO

O presente artigo apresenta a discursão sobre “Professores e a Educação Inclusiva: desafios e possibilidades”, busca ressaltar a importância da educação inclusiva no contexto escolar, a formação dos professores diante dos desafios enfrentados da inclusão. O objetivo geral da pesquisa é esclarecer que a educação inclusiva é muito mais que a inserção de alunos especiais na escola, ela transpassa esse significado, pois trabalha o social dos discentes, trazendo assuntos impactantes para a sociedade atual. Os objetivos específicos baseiam-se na importância do professor que neste processo é essencial, pois é ele quem transmite os conteúdos que vai além da aprendizagem, do desenvolvimento cognitivo, intelectual e social. Por isso a capacitação do professor é essencial. A pesquisa apresenta breves palavras sobre o surgimento do professor no Brasil e a importância da capacitação deste profissional, para exercer sua função de maneira correta e completa. Este estudo fundamentou-se na revisão bibliográfica tendo vários autores na pesquisa como MAZZOTTA (1996) PIAGET (1982), e SASSAKI (1998), pesquisas realizadas em livros, artigos científicos e sites especializados sobre a temática, buscando revisar os referenciais teóricos acerca do tema a importância de uma educação inclusiva e completa. O estudo trás na revisão de literatura uma abordagem da metodologia e os procedimentos utilizados para a realização desse estudo, o qual adotou a pesquisa bibliográfica e qualitativa para a fundamentação. Nos resultados e discussões discorremos sobre os estudos realizados sobre o tema e nas considerações finais destacamos a importância da realização de pesquisas futuras sobre essa temática.

Palavras-Chave: Educação. Desafios. Inclusiva. Professor. Possibilidades.

ABSTRACT

This article presents the discussion on “Teachers and Inclusive Education: challenges and possibilities”, seeking to emphasize the importance of inclusive education in the school context, the training of teachers in the face of the challenges faced by inclusion. The general objective of the research is to clarify that inclusive education is much more than the inclusion of special students in school, it goes beyond this meaning, as it works with the students' social environment, bringing impacting issues to today's society. The specific objectives are based on the importance of the teacher, who is essential in this process, as he is the one who transmits content that goes beyond learning, cognitive, intellectual and social development. Therefore, teacher training is essential. The research presents brief words about the emergence of the teacher in Brazil and the importance of training this professional, to perform his function correctly and completely. This study was based on a bibliographic review with several authors in the research, such as MAZZOTTA (1996) PIAGET (1982), and SASSAKI (1998), research carried out in books, scientific articles and specialized websites on the subject, seeking to review the theoretical references about the theme the importance of an inclusive and complete education. The study brings in the literature review an approach to the methodology and procedures used to carry out this study, which adopted bibliographical and qualitative research for the foundation. In the results and discussions we discuss the studies carried out on the subject and in the final considerations we highlight the importance of carrying out future research on this theme.

Keywords: Education. Challenges. Inclusive. Teacher. Possibilities.

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: adrianaasilvapedagoga@gmail.com

² Orientador. Graduado em Pedagogia (ESTÁCIO – FAL – NATAL); Especialista em Intervenção Sociopsicoeducativa na Área da Exploração Sexual contra crianças e adolescentes (FAHS – IBEPIS); Professor da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN. otacilio@famen.edu.br.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
1.1 O professor no Brasil: breve histórico.....	10
1.2 A Educação Inclusiva.....	12
1.3 O Professor e a Inclusão.....	14
2. METODOLOGIA.....	16
3. RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
5. REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre “Professores e a Educação Inclusiva: desafios e possibilidades”, busca ressaltar a importância dessa prática de ensino no contexto escolar, enfatiza o seu significado e o valor dos professores nesse processo de ensino e aprendizagem. Sabemos das diversas dificuldades da educação brasileira e quando falamos em educação inclusiva estes desafios ficam mais evidentes.

Nessa perspectiva, busca-se destacar a prática da inclusão desde a educação infantil, tendo em vista que essa é uma das fases basilares no contexto educacional. A base do estudo buscou elementos no nível da educação infantil, pois é justamente o momento em que a criança começa a ter o contato com outro ambiente fora o da família que é a escola, onde ela deverá se desenvolver em sua totalidade agora por meio do processo de aprendizagem, construindo assim, uma base para sua vida futura.

Mantoan (2004) define em seus estudos sobre o significado da inclusão escolar, como uma educação, que é um modelo de educação que integrar todas as crianças sem fazer nenhuma distinção e preconceitos, já as escolas que integram a educação inclusiva, trazem consigo proposta de organização, que atendem as necessidades apresentadas pelos alunos deficientes.

O estudo tomou como fundamentação teórica os estudos realizados anteriormente por autores como Mazzotta (1996) e Sasaki (1998), dentre outros, além das pesquisas realizadas em sites, artigos científicos, revistas eletrônicas especializadas nessa temática. A pesquisa tem o interesse além de ponderar sobre o professor e a educação inclusiva, instigar aos leitores se aprofundar nessa temática, promover uma reflexão entre os docentes ou futuros docentes, e sobre as necessidades básicas do público alvo em questão.

Para um melhor entendimento acerca desse estudo, ele foi dividido por tópicos, onde iniciamos com a revisão de literatura, com uma abordagem sobre a história do professor no Brasil, em seguida discorreremos acerca da Educação inclusiva e seu real significado atual e histórico e por último os desafios enfrentados na atualidade da educação inclusiva, logo temos a metodologia, as discussões sobre o assunto que sintetiza a pesquisa, a conclusão que fala sobre o e por último as referências utilizadas para a realização da pesquisa.

1. REVISÃO DE LITERATURA

A vivência e a interação entre alunos ditos “normais” e as crianças com deficiência que se percebe no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento humano e social do indivíduo, pois possibilita as “vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade.” (Art. 9º, Inciso VII, DCNEI, BRASIL 2009)

Além disso, de acordo com Camargo; Bosa (2009, p. 66):

A interação com outras crianças da mesma faixa etária proporciona contextos sociais que permitem vivenciar experiências que dão origem à troca de ideias, de papéis e o compartilhamento de atividades que exigem negociação interpessoal e discussão para a resolução de conflitos.

Conforme citado pelos autores acima, essa interação ajuda no desenvolvimento das crianças em sala de aula, isso envolve tanto os alunos que necessitam de uma educação inclusiva, como também aqueles que não necessitam dela no primeiro momento, pois na verdade a educação inclusiva se trata também do desenvolvimento social.

Nessa perspectiva, com a convivência entre as crianças de várias faixas etárias e necessidades é que o aluno desenvolve a empatia, extinguindo a possibilidade deste aluno ter algum tipo de preconceito no futuro.

Essa interação na maioria das vezes é mediada pelo professor da sala de aula durante as atividades pedagógicas, que para ele poderá ser uma possibilidade de promover a interação entre os alunos bom como, deverá ser um dos desafios a serem superados se houver por algum motivo uma resistência por parte de algumas crianças, pelo fato de preferir permanecer isolado dos demais colegas que tenham alguma deficiência.

Por fim, podemos afirmar que esse profissional é indispensável dentro das salas de aula, pois ele é o responsável em colocar em prática as atividades propostas, ajudando os alunos a se desenvolverem qualitativa e quantitativamente.

1.1 O professor no Brasil: breve histórico

A profissão de professor surgiu há décadas desde o século XV no tempo da idade média, porém no Brasil, chegou juntamente com as caravelas dos portugueses e a colonização da nossa nação, os portugueses trouxeram os jesuítas que trabalhavam com uma educação humanística voltada para a catequese e o cristianismo, com o objetivo de catequisar os índios.

Essa educação voltada para a catequização realizada pelos jesuítas permaneceu no Brasil até meados do século XVIII, quando os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal, pois o general tinha o objetivo de acumular riquezas e enfraquecer o poder da Coroa Portuguesa. E nesse sentido, ele instalou uma educação enciclopédica e laica, neste tempo a qualidade da educação diminuiu com a presença de professores não qualificados e autoritários.

Nóvoa (1995, p. 15) ressalta que:

O processo de estatização do ensino consiste, sobretudo, na substituição de um corpo de professores religiosos (ou o controle da Igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controle do Estado), sem que, no entanto, tenha havido mudanças significativas nas motivações, nas normas e nos valores originais da profissão docente: o modelo do professor continua muito próximo do padre.

De acordo com o autor, essa mudança não fez diferença no processo de ensino, tendo em vista que os profissionais continuaram a atuar, sem que houvesse a valorização dessa profissão. Ainda sobre a prática docente, para lecionar nesta época simplesmente teria que possuir mais de 30 anos, obtivesse uma moral inquestionável, conforme o olhar do Marques e conseguisse ler, escrever e contar.

Em 1820 foi fundada a primeira instituição de ensino para professores, sendo utilizado o método Lancaster, neste método existiam mestres e monitores, os monitores eram aqueles que ensinavam aos alunos. E nesse contato dos monitores entre os mestres e os alunos, capacitava e facilitava a promoção dos monitores para serem professores (mestres).

No início este método deu resultado, pois os monitores como professores conseguiam suprir a necessidade existente, porém ainda não era especializada. Nóvoa (1995, p.15-16) enfatiza que:

A função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens. A gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em verdadeiras congregações docentes. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, os jesuítas e os oratorianos, por exemplo, foram progressivamente configurando um corpo de saberes e de técnicas e um conjunto de normas e de valores específicos da profissão docente.

Com o tempo este método ficou enfraquecido, pois a necessidade educacional aumentou, assim como a obrigação por uma formação pedagógica. Nessa perspectiva, no século XIX, foi se destacando algumas instituições de ensino, as escolas normais, onde foi um grande passo para a real profissionalização dos docentes.

Nas escolas desta época, se exigia a realização de exames para entrar, além de uma preocupação com a qualidade de ensino. Nestas escolas os docentes eram homens, pois na época tinha o pensamento que as mulheres não possuíam a capacidade para trabalharem na área educacional.

O pensamento arbitrário sobre as mulheres foi se modificando, a partir do momento que os homens se afastaram da docência para assumir vagas em indústrias. Diante das necessidades, aos poucos as mulheres foram se tornando a maioria no meio educacional, tanto na docência como também como alunas, porém o ensino era diferente, as mulheres ensinavam as meninas e os homens aos meninos, assim como os programas e currículos também eram diferenciados.

Em 1971 foi criada a lei nº 5.692 de 1971 a chamada Lei de Diretrizes e Bases (LDB 5692/71), que garantia a criação do ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Nesse mesmo ano 1971 se reformou o ensino obrigatório, que passou a ter oito anos de duração, implantou também à profissionalização no ensino de segundo grau, e houve também mudança significativa na obrigatoriedade de formação dos docentes.

Em 1972 é regulamentado o magistério no Ensino de Segundo Grau. O pensamento educacional oficial nesse período foi fortemente influenciado pela concepção tecnicista, inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, e na organização do processo como garantia da eficiência (SAVIANI, 2008a, 2008b).

No ano de 1989 houve modificações referentes ao curso de graduação em

pedagogia, visando focar no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), no entanto, determinou no artigo 62, que

[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Após a regulação da formação exigida pela lei (LDB 9394/96) para a docência, mudou-se vários aspectos, a responsabilidade do professor continua sendo extensa, pois ajudar um ser humano a se desenvolver, não é algo fácil, ainda mais se este indivíduo necessitar da chamada educação inclusiva, para falarmos sobre a responsabilidade deste profissional, discorreremos no próximo tópico, acerca do significado da educação inclusiva e a importância dela, dentro do contexto escolar.

1.2 A Educação inclusiva

A Educação é muito mais que um processo de ensino e aprendizagem, é ensinar sobre a ética, respeito entre outros assuntos que envolvam nesse aspecto a inclusão dos deficientes, pois ela além de englobar os deficientes, lhe garantindo o direito a educação, ela assegura a igualdade e a permanência dos estudantes na escola.

Conforme Oliveira; Souza (2011, p. 247):

Em 1988, a Lei 7853/89 assegurou vários direitos aos alunos com necessidades educacionais especiais: matrícula compulsória em escolas públicas e privadas de ensino; oferta obrigatória de Programas de Educação Especial em estabelecimentos públicos de ensino; oferta de Programas de Educação Especial; oferta de material escolar, merenda e bolsa de estudos. Em 1990, o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, na qual foi aprovada a Declaração Mundial de Educação para Todos, que enfatizou a importância da educação para os sujeitos excluídos social e educacionalmente.

A educação inclusiva é um direito para qualquer pessoa que necessite desse método de ensino, porém não se pode simplesmente inserir essas crianças nas

escolas, a escola deve estar preparada para receber esse aluno. A instituição de ensino deve claramente está preparada para além da infraestrutura física, ela necessita ser organizada para melhor atender ao alunado e buscar a sua permanência, mas também é necessário que os professores estejam preparados e capacitados para contribuir com as necessidades cognitivas entre outras destas crianças.

E sobre o entendimento acerca da Educação Especial, Mazzotta (1996, p. 11) a define como:

[...] a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes da maioria das crianças e jovens.

Podemos nesta breve citação perceber a importância da educação inclusiva não somente para os alunos deficientes, mas, para todos dentro do contexto educacional escolar, garantindo a eles o direito de uma educação formal e de qualidade.

Os estudos de Mazzotta, apontam três atitudes sociais que marcaram a história da Educação Especial no tratamento dado às pessoas com deficiência: “marginalização, assistencialismo e educação/reabilitação” (MAZZOTTA, 1996, p.14). A marginalização é caracterizada como uma atitude de descrença na possibilidade destas pessoas terem um desenvolvimento pedagógico e pessoal e possuir uma mudança significativa em sua vida por causa da educação, o que leva à completa omissão da sociedade em relação à organização de serviços para essa população.

O assistencialismo é uma atitude marcada por um sentido filantrópico, paternalista e humanitário, porque permanece a descrença na capacidade de mudança do indivíduo, acompanhada pelo princípio cristão de solidariedade humana, que busca apenas dar proteção às pessoas com deficiência, tratando-as como um ser sem capacidade de desenvolvimento humano e por isto ser visto como um indivíduo sem competência alguma.

A educação/reabilitação apresenta-se como uma atitude de crença na possibilidade de mudança das pessoas com deficiência e as ações resultantes dessa

atitude são voltadas para a organização de serviços educacionais que os beneficiassem. Por fim, o fato de uma concepção ou atitude social predominar em determinado período não significa que as concepções e atitudes não convivam juntas em um mesmo contexto.

1.3 O Professor e a Inclusão

A Educação Inclusiva implica em mudança de paradigma que visa uma educação transformadora em benefício de todos. Alunos com desempenhos diferentes alcançarão o mesmo objetivo na sala de aula, que é a aprendizagem.

Para Sasaki (1998, p. 8).

Educação inclusiva é o processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes.

A inserção de novos alunos com deficiências na escola de ensino regular, independentemente de sua condição, é algo que assusta os profissionais da educação, especialmente professores, por ser algo considerado novo e “sair” do que esse profissional já está habituado. Ao contrário, gerar sim, mais aprendizado e experiência para ele e para turma. A educação tem o dever de formar indivíduos com uma visão crítica onde é possível entender a cultura, a sociedade e os vínculos que a constroem.

O professor é uma parte integradora desse ideal de construção de uma sociedade inclusiva, pois a partir do que for apresentado em sala de aula o aluno sintetizará os conhecimentos, fazendo assim pensarem na realidade a sua volta, tornando cidadãos cada vez mais ativos e participativos na sociedade.

E nesse sentido, é pertinente destacar que as relações professor e aluno, precisa ser de confiança, onde o docente consiga inserir os assuntos de forma integradora para os discentes, pois na educação inclusiva é conversado sobre assuntos delicados da sociedade, como o trabalho, a ética, o respeito com os demais

cidadãos sejam elas crianças, mulheres, jovens e idosos. Proporcionando momentos onde o aluno seja capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer ter ou ser.

Para a realização dessas atitudes em sala de aula os docentes e discentes, precisam se ajudar e incluir todos no contexto, mesmo aqueles que não conseguem compreender o assunto no primeiro momento, como é o caso de discentes com algum tipo de deficiência. Trazer esses alunos para conversar, inclui-los em atividades diversas entre os ditos “normais” é fazer inclusão justa e humana para eles.

Demonstrar em sala de aula que todos são iguais e capazes de realizar atividades diversas, sendo cada um de sua forma e no seu tempo é demonstrar respeito, causando nos outros ao redor o mesmo cuidado e respeito.

Nesse sentido e de acordo com Rogers (1971, p. 12):

Quando o professor tem a habilidade de compreender as reações íntimas do aluno, quando tem a percepção sensível do modo como o aluno vê o processo de educação e de aprendizagem, então, cresce a possibilidade de aprendizagem significativa.

Diante do exposto, podemos afirmar que é fundamental que o docente seja empático, que tenha esse olhar cuidadoso, e isso se dá inicialmente pela sua formação e contínua, pelo planejamento de suas aulas, utilização de métodos qualitativos e quantitativos que possa atender tanto os alunos deficientes, como também aos demais, essa atitude traz benefícios incalculáveis, pois a partir deste momento, o docente fortalece o desenvolvimento cognitivo, as relações sociais entre os alunos e para ele próprio.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para realizar este trabalho foi a pesquisa bibliográfica, baseada em diversos estudiosos sobre o assunto abordado, pois na construção de um estudo é necessário um percurso metodológico. A partir dessa ideia, o estudo em questão, foi desenvolvido sistematizando pesquisas bibliográficas do tipo qualitativo. Mediante o uso de leituras de artigos, livros, arquivos documentais, que proporcionaram uma concretização sucinta da discussão sobre a temática.

De acordo com José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Na pesquisa bibliográfica o pesquisador observa de forma completa o assunto, revisando de várias formas e tendo contato com vários pensamentos e teóricos contribuindo com o “amadurecimento” de conceitos e conhecimentos.

A pesquisa qualitativa é conhecida pela importância de se aprofundar sobre a realidade, sendo do impacto social que traz o tema em questão. Bogdan (1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130) apresenta cinco características da pesquisa:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Pode-se se perceber claramente nas características que o autor coloca a importância de um trabalho qualitativo e a forma de se fazer uma pesquisa fundamentada.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presente pesquisa mostrou que a educação inclusiva é muito mais que somente garantir o direito a educação dos deficientes, nela se trabalha o social, independentemente das raças, profissões, características entre outros aspectos. Segundo Sánchez (2005, p.11)

"A filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas, devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais (com independência de ter ou não deficiência). Trata-se de estabelecer os alicerces para que a escola possa educar com êxito a diversidade de seu alunado e colaborar com a erradicação da ampla desigualdade e injustiça social."

A luta por uma educação igualitária, de qualidade e completa é a maior bandeira da educação inclusiva e para isso acontecer, necessita que o docente tenha uma formação que contribua para a educação inclusiva possa de fato ser colocada em prática.

Vimos que nessa pesquisa a formação docente é fundamental para qualquer trabalho e para o fazer pedagógico em sala de aula é essencial, pois a partir destas formações é que o docente tem o contato com métodos novos que poderão contribuir de forma significativa no seu desempenho em sala de aula. Mittler (2003, p. 25):

[...] no campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Diante dessa definição podemos observar, que as escolas necessitam repensar suas ações, de forma a possibilitar não somente o ingresso da criança na escola, como também as possibilidades destas crianças possuírem um ambiente que incluam eles no fazer pedagógico, que amplie sua visão de desenvolvimento, respeitando suas respectivas individualidades.

Diante do exposto e de acordo com Piaget (1982, p. 246)

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”.

A educação acontece com a participação de todos, para isso se concretizar de forma completa, necessita que os professores e todos os envolvidos no meio educacional, estejam abertos para o novo, claramente não se esquecendo do velho, porém sempre buscando se aperfeiçoar.

Ao Analisar o conceito histórico da educação, desde a colonização até os dias atuais, podemos afirmar que houve diversas mudanças, especialmente no que se refere a escola inclusiva, onde a inexistência de uma educação inclusiva e de qualidade passou, por transformações, produzindo assim a existência de novos conceitos.

Para Piaget (1978, p.75)

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.”

As palavras de Piaget colocam claramente a importância das capacitações continuadas para os docentes, de forma que ele desenvolva qualitativamente e contribua com o desenvolvimento dos seus alunos de maneira a prepará-lo para além da sala de aula, que possa ser para a vida social e futura.

Diante do exposto, podemos considerar que na formação do indivíduo independentemente do nível escolar, um planejamento feito por um profissional capacitado é essencial para promover um aprendizado eficiente, que possa inclusive despertar no aprendente o desejo de continuar aprendendo, se desenvolvendo, e se preparando cada vez mais para a vida de inclusão em sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os estudos o que se observa como toda história educacional, é que os desafios e possibilidades tem se tornado uma luta constante para se efetivar à educação inclusiva, pois muitos ainda a associam simplesmente ao cuidado com os alunos com deficiências, porém ela é muito mais que isso. A educação inclusiva trabalha com o social, por isso não se trata somente dos alunos com deficiência, ela defende uma educação para todos sem visar as condições econômicas, idade, cor entre outros aspectos.

Vimos que nesse processo de ensino que se faz necessária à qualificação docente, pois ao se capacitarem eles conseguem observar de forma crítica seus planos de aulas, podem adaptá-lo para melhor atender a todos independentemente de suas dificuldades. Essa capacitação é fundamental porque sabemos que a teoria sem a prática diária também não serve, por permanecer apenas na teoria.

O professor ao realizar atividades voltadas ao direito da igualdade e de oportunidade a todos, o que não exige um único modo de se mediar o conteúdo, mas o de poder oferecer a cada indivíduo o que melhor atende às suas necessidades frente às suas características, interesses e habilidades. Diante do exposto podemos considerar que, a inclusão implica numa mudança de olhar, tanto de políticas educacionais e da própria postura da sociedade.

5. REFERÊNCIAS

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm> Acesso em: 22 de maio de 2023.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 25 de maio de 2023.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** Psicologia & Sociedade, Florianópolis, v. 21, n.1, p. 65- 74, 2009.

JOSÉ FILHO, M. **Pesquisa: contornos no processo educativo.** In: Mário José Filho; Osvaldo Dalbério. (Org.). **Desafios da Pesquisa.** 1ed.Franca: UNESP, 2006, v. 1, p. 63-75.

Mazzotta, M. J. S. (1989). **Evolução da educação especial e as tendências da formação de professores de excepcionais no Estado de São Paulo.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=71849=S1415-02&lng=pt> Acesso em: 23 de maio de 2023

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é. Por quê. Como fazer?.** Ed. 1, São Paulo: Summus Editorial, 2004. Livro eletrônico. Disponível em: 10999.pdf (gruposummus.com.br). Acesso em 07 de junho de 2023

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003

NÓVOA, A. (1995). **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, António. **Profissão Professor.** Porto. Porto Editora. (p.13-34).

OLIVEIRA, M. A. M.; SOUZA, S. F. **Políticas para a inclusão. Educar em Revista,** Curitiba, Brasil, n. 42, p. 245-261, out./dez. 2011. Editora UFPR.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Piaget, Jean. (1978). **A Epistemologia Genética: Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas da Psicologia Genética.** São Paulo: Abril Cultural.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender.** Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos os no século XXI.** BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Inclusão: Revista da Educação Especial. Ano I. nº 01. outubro/2005. Brasília: MEC/SEESP.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Integração e Inclusão: do que estamos falando?** Temas sobre Desenvolvimento, v.7, n.39. 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.